



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CONCURSO PÚBLICO PARA SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
EDITAL Nº 86/2013-GR

PROVA ESCRITA PARA O CARGO DE

PROGRAMADOR VISUAL

- Opção 140 -

INFORMAÇÕES AO CANDIDATO

1. Escreva seu nome e número de CPF, de forma legível, nos locais abaixo indicados:

NOME: _____ Nº. CPF: _____

2. Verifique se o CARGO e o CÓDIGO DE OPÇÃO, colocados acima, são os mesmos constantes da sua FOLHA RESPOSTA. Qualquer divergência, **exija do Fiscal de Sala um caderno de prova, cujo CARGO e o CÓDIGO DE OPÇÃO sejam iguais ao constante da sua FOLHA RESPOSTA.**
3. A FOLHA RESPOSTA tem, obrigatoriamente, de ser assinada. Essa FOLHA RESPOSTA **não** poderá ser substituída, portanto, **não** a rasure nem a amasse.
4. DURAÇÃO DA PROVA: **3 horas**, incluindo o tempo para o preenchimento da FOLHA RESPOSTA.
5. Na prova há 40 (quarenta) questões, sendo 10 (dez) questões de Língua Portuguesa e 30 (trinta) questões de Conhecimentos Específicos, apresentadas no formato de múltipla escolha, com cinco alternativas, das quais **apenas uma** corresponde à resposta correta.
6. Na FOLHA RESPOSTA, as questões estão representadas pelos seus respectivos números. Preencha, por completo, com caneta esferográfica (tinta azul ou preta), toda a área correspondente à opção de sua escolha, sem ultrapassar as bordas.
7. Será anulada a questão cuja resposta contiver emenda ou rasura, ou para a qual for assinalada mais de uma opção. Evite deixar questão sem resposta.
8. Ao receber a ordem do Fiscal de Sala, confira este CADERNO com muita atenção, pois, nenhuma reclamação sobre o total de questões e/ou falhas na impressão será aceita depois de iniciada a prova.
9. Durante a prova, **não** será admitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem será permitido o uso de qualquer tipo de equipamento (calculadora, telefone celular, etc.), chapéu, boné, ou similares, e óculos escuros.
10. A saída da sala só poderá ocorrer depois de decorrida 1 (uma) hora do início da prova. A não observância dessa exigência acarretará a sua exclusão do concurso.
11. Ao sair da sala, entregue este CADERNO DE PROVA, juntamente com a FOLHA RESPOSTA, ao Fiscal de Sala.
12. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair juntos do recinto, após a aposição em Ata de suas respectivas identificações e assinaturas.

O texto 1 serve de base para responder as questões de 1 a 5.

Texto 1:

Uma questão de bom senso

Ferreira Gullar

Falando francamente, o que você prefere, a segurança ou a insegurança, o previsível ou o imprevisível? Em suma, quer acordar de manhã certo de que as coisas vão caminhar normalmente ou prefere estremecer ao pensar no que fará, neste dia, o seu filho drogado?

Acho muito difícil que alguém prefira viver no desespero, temendo o que pode ocorrer nesse dia que começa. Estou certo de que todo mundo quer viver tranquilo, certo de que as coisas vão transcorrer dentro do previsível.

Mas quem se droga comporta-se, inevitavelmente, fora do previsível, ou não é? Já imaginou a apreensão em que vivem os pais de um filho drogado? Começa que ele já não vai à escola e, se vai, arma sempre alguma encrenca por lá. Se já trabalha, abandona o emprego e começa a roubar o dinheiro da família para comprar drogas.

Se isso se torna inviável, entra para o tráfico, passa a vender drogas ou torna-se assaltante, porque tem de conseguir dinheiro para comprá-las, seja de que modo for. Daí a pouco, não apenas assalta e rouba como também mata. Os pais já não reconhecem nele o filho que criaram com tanto carinho. Pelo contrário, o temem, porque, drogado, ele é capaz de tudo.

E mesmo assim há quem seja a favor da liberação das drogas. Conheço muito bem o argumento que usam para justificá-la: como a repressão não acabou com o tráfico e o consumo, a liberação pode ser a solução do problema. Um argumento simplista, que não se sustenta, pois é o mesmo que propor o fim da repressão à criminalidade em geral. O argumento seria o mesmo: por que insistir em combater o crime, se isso se faz há séculos e não se acabou com ele?

Fora isso, pergunto: se não é proibida a venda de cigarros e bebidas, por que há tráfico dessas mercadorias? E pedras preciosas, é proibido vendê-las? Não e, no entanto, existe tráfico de pedras preciosas. E ainda assim os defensores da liberação das drogas acham que com isso acabariam com o problema. Claro, Fernandinho Beira-Mar certamente passaria a pagar imposto de renda, ISS, ICMS e tudo o mais. Esse pessoal parece estar de gozação.

Todo mundo sabe que, dos que se viciam em drogas, poucos conseguem largar o vício. E, se largam, é por entender que estavam sendo destruídos por ele, uma vez que perdem toda e qualquer capacidade de refletir e escolher; são verdadeiros robôs que a droga monitora.

Qual a saída, então? No meu modo de ver, a saída é uma campanha educativa, em larga escala, em âmbito nacional e internacional, para mostrar às crianças e aos adolescentes que as drogas só destroem as pessoas.

E isso não é difícil de demonstrar porque os exemplos estão aí aos milhares e à vista de quem quiser ver. Os traficantes sabem muito bem disso, tanto que hoje têm agentes dentro das escolas para aliciar meninos de oito, dez anos de idade.

Confesso que tenho dificuldade de entender a tese da descriminalização das drogas. Todas as semanas, a polícia apreende, nas estradas, em casas de subúrbio, em armazéns clandestinos, toneladas de maconha e de cocaína. É preciso muitos drogados para consumir essa quantidade de drogas.

Junto às drogas, apreendem, muitas vezes, verdadeiros arsenais de armas modernas de grosso calibre. É preciso muito dinheiro e muita gente envolvida para que o tráfico tenha alcançado tal amplitude e tal nível de eficiência. Como acreditar que tudo isso desaparecerá, de repente, bastando

tornar a venda de drogas comércio legal? Sem falar nos novos tipos sofisticados de cocaína e maconha, que estão diversificando o mercado.

A verdade é que o tráfico existe e cresce porque cresce o número de pessoas que consomem drogas. Como se sabe, não pode haver produção e venda de mercadoria que ninguém compra. Se se reduzir o número de consumidores, o tráfico se reduzirá inevitavelmente. E a maneira de fazer isso é esclarecer os jovens do desastre que elas significam.

O resultado maior não será junto aos viciados crônicos, que tampouco devem ser abandonados à sua má sorte. Virá certamente do esclarecimento dos mais jovens, dos que ainda não foram cooptados pelo vício. A eles deve ser mostrado que as drogas destroem inevitavelmente os que a elas se entregam.

Ferreira Gullar é cronista, crítico de arte e poeta. Escreve aos domingos na versão impressa de “Ilustrada”.

FERREIRA GULLAR, J. Ribamar. *Folha de S.Paulo*. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/ferreiragullar/2013/08/1321441-uma-questao-de-bom-senso.shtml>.

Acesso em 11/08/13. Adaptado.

1. Com base na leitura global do Texto 1, é possível inseri-lo no âmbito das discussões acerca do uso de drogas. Dentro dessa temática mais ampla, no entanto, o autor levanta uma questão particular sobre a qual discorre e opina, a saber:
 - a) A descriminalização das drogas.
 - b) A preferência do ser humano pelo que é previsível.
 - c) A disseminação das drogas na sociedade.
 - d) A estreita relação entre a droga e o crime organizado.
 - e) O combate ao tráfico de drogas na escola.

2. O texto “Uma questão de bom senso” é um artigo de opinião. Nele, Ferreira Gullar expressa o seu ponto de vista sobre a questão levantada e argumenta em defesa da tese de que
 - a) a recuperação do drogado passa por sua própria compreensão de que o vício destrói e transforma homens em robôs controlados pelos traficantes.
 - b) todo ser humano almeja viver com tranquilidade, na expectativa de que o dia seguinte transcorra, na medida do possível, sem sobressaltos.
 - c) o traficante tem, sim, conhecimento de que seu maior cliente é o jovem em idade escolar e, por isso, investe em ações na escola.
 - d) a liberação da droga no país não é o caminho para resolver os graves problemas do tráfico e do consumo de drogas.
 - e) se o consumo de drogas deixasse de ser crime, naturalmente, o número de dependentes reduziria junto com o dinheiro que sustenta a eficiência do tráfico.

3. Esse diálogo inicial com o leitor é construído, principalmente, por meio de
 - a) indagações feitas ao leitor, como, por exemplo, “ou não é?”.
 - b) marcadores de opinião, como “acho” ou “estou certo”.
 - c) termos que expressam juízo de valor, a exemplo de “acho muito difícil”.
 - d) repetição de palavras, como acontece com “previsível”.
 - e) ambiguidades, como segurança/insegurança e previsível/imprevisível.

4. Identifique, entre as estratégias discursivas listadas abaixo, aquelas utilizadas pelo autor na construção de sua argumentação.
- I. Argumentos baseados no consenso, a exemplo de “Como se sabe, não pode haver produção e venda de mercadoria que ninguém compra”.
 - II. O uso de citação para conferir autoridade ao texto, como em “a polícia apreende, nas estradas, em casas de subúrbio, em armazéns clandestinos, toneladas de maconha e de cocaína”.
 - III. O emprego de perguntas retóricas, a exemplo de “Como acreditar que tudo isso desaparecerá, de repente, bastando tornar a venda de drogas comércio legal?”.
 - IV. A comprovação por números que falam por si mesmo, como em “A verdade é que o tráfico existe e cresce porque cresce o número de pessoas que consomem drogas”.
 - V. A introdução, no corpo da argumentação, de uma ilustração hipotética, a exemplo de “Fernandinho Beira-Mar certamente passaria a pagar imposto de renda, ISS, ICMS e tudo o mais”.

Estão **CORRETAS** apenas as proposições presentes nos itens

- a) II, IV e V.
 - b) I, II e III.
 - c) I, III e V.
 - d) II e IV.
 - e) III e IV.
5. Na conclusão, Gullar reitera a ideia de que a saída para o problema viria do trabalho junto aos mais jovens e não junto “aos viciados crônicos”. Para evitar um possível mal-entendido, faz uma ressalva marcada no texto pelo uso da palavra
- a) “inevitavelmente”.
 - b) “ainda não”.
 - c) “certamente”.
 - d) “não”.
 - e) “tampouco”.

Leia o texto 2 para responder as questões de 6 a 10.

Texto 2:

DINOS

Martha Medeiros

É um mundo estranho este. De repente, começaram a ser apresentados fósseis de animais pré-históricos descobertos recentemente no estado. Parece até coisa de novela. Primeiro foram as ossadas encontradas em São Gabriel, agora as de Dona Francisca. E eu que achava que os nossos mais antigos ancestrais eram os açorianos. Pois soube agora que tivemos *Tiarajudens* e *Decuriasuchus* residentes. Tivemos, e ainda temos.

Estou só esperando tocarem a campainha aqui de casa. Posso imaginar os paleontólogos entrando com suas escovinhas e pás, buscando embaixo do meu porcelanato algum resíduo de

esqueleto. “Soubemos que dinossauros habitaram esse pedaço de chão milhões de anos atrás, exatamente aqui, onde a senhora vive.” E eu responderei muito circunspecta: “Habitaram, não. Habita ainda. Muito prazer”.

Sou uma dinossaura gaúcha.

Outro dia, num encontro entre amigas, me xingaram por não estar no Facebook. Em vez de uma liberdade de escolha, consideraram minha ausência uma afronta. Não estar no Facebook significa que você é uma esnobe com mania de ser diferente. Mas não é nada disso, tenho um bom argumento de defesa: é que me sinto obrigada a dar retorno a todos os contatos que recebo e, se entrar no Facebook, somando os e-mails que recebo (sim, e-mails – é condizente com minha espécie) não terei paz. Sou uma dinossaura. Relevem.

Eu ainda uso aparelho celular com teclas. Poderia ter um iPad, um tablet ou qualquer outro equipamento de última geração lançado dois minutos atrás, mas gosto do meu telefone simplificado, que só serve para fazer e receber chamadas e torpedos (eu ainda chamo de torpedo, e não de SMS). Não leio mensagens fora de casa. Dinossaura.

Lembram quando comentei outro dia sobre a entrevista que fiz com a Patrícia Pillar? A revista que me contratou me ofereceu um gravador. Aceitei. E pedi: não esqueçam de mandar as fitas! É um mistério terem mantido a missão que me confiaram. Gravador digital era coisa que eu ainda não tinha manuseado. Poderia ter gravado a conversa pelo celular também. Mas vocês sabem: não se extraem os resíduos paleolíticos do DNA assim no mais.

Outro dia contei pro escritor Fabrício Carpinejar que, quando estou no escuro do cinema, durante a projeção, costumo anotar nas folhas do talão de cheque as frases que me tocam durante o filme. Ele ficou bege. “Tu usa cheque???”.

E ainda acredito no amor. Podem me empalhar.

In: MEDEIROS, Martha. *Feliz por nada*. Porto Alegre, RS: LP & M, 2011. Adaptado.

6. Uma crônica caracteriza-se por observar e relatar fatos de sua época, a partir dos quais o autor desenvolve reflexões mais gerais sobre o tema associado a esses fatos. O ponto de partida da crônica de Martha Medeiros foi
 - a) a notícia de que *Tiarajudens* e *Decuriasuchus* ainda residem no seu estado.
 - b) uma novela de TV cuja protagonista era uma paleontóloga.
 - c) a descoberta de fósseis de ancestrais humanos no Rio Grande do Sul.
 - d) a constatação repentina de que vivemos em um mundo muito estranho.
 - e) um devaneio, em que a autora imaginou a chegada de paleontólogos em sua casa.

7. A crônica *Dinos* aborda, como tema global,
 - a) os avanços tecnológicos do mundo contemporâneo.
 - b) a resistência da autora em lidar com novas tecnologias.
 - c) a supervalorização da tecnologia no mundo atual.
 - d) a manifestação de certo “preconceito digital” contra a autora.
 - e) a defesa do livre-arbítrio em relação ao uso de redes sociais.

8. Com base no Texto 2, analise o que se afirma nas seguintes proposições:
 - I. Em “Poderia ter um iPad, um tablet ou qualquer outro equipamento de última geração lançado dois minutos atrás” (5º parágrafo), a autora faz uma crítica sutil à rapidez com que, hoje, as inovações tecnológicas tanto surgem quanto caducam.

- II. No trecho, “E ainda acredito no amor. Podem me empalhar” (8º parágrafo), Medeiros deixa implícita a ideia de que crer no amor, seguindo a mesma lógica, seria também coisa do passado.
- III. Em “Tu ainda usa cheque???” (7º parágrafo), a autora recorre ao uso expressivo da interrogação com o intuito de sinalizar o espanto do seu interlocutor.
- IV. A cronista usa parênteses (4º e 5º parágrafos) para intercalar enunciados essenciais à compreensão do texto e dar fluidez à sua narrativa.
- V. Em “É um mistério terem mantido a missão que me confiaram.” (6º parágrafo), é possível inferir que a autora pensou em desistir de fazer a entrevista.

Estão **CORRETAS** apenas as proposições encontradas nos itens

- a) I, II e V.
- b) I, II e III.
- c) I, III e IV.
- d) II, IV e V.
- e) III e IV.

9. Para dar mais coerência ao texto e ajudar a manter a sua unidade temática, a autora repete a palavra “ainda” nada menos do que seis vezes ao longo da crônica. Assim, fatos, ações, crenças ou comportamentos narrados ficam todos atrelados a uma circunstância de

- a) modo.
- b) dúvida.
- c) finalidade.
- d) intensidade.
- e) tempo.

10. Ao afirmar “Sou uma dinossaura gaúcha” (3º parágrafo), a autora usa a palavra “dinossaura” com sentido diferente daquele que lhe é próprio, por meio de uma

- a) ironia.
- b) antítese.
- c) metáfora.
- d) metonímia.
- e) personificação.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11. Segundo o designer e professor Wucius Wong, a linguagem visual é composta por quatro conjuntos básicos de elementos, sendo um deles os Relacionais. Dentro desses, alguns são para ser sentidos, como o espaço e a gravidade. Seria **CORRETO** afirmar que no caso da gravidade:

- a) A sensação do formato é entendida por sua relação com a moldura ou com a estrutura e que essa representação é apresentada.
- b) A sensação é visual, pois o equilíbrio em tamanhos, mesmo que pequenos, ocupam espaços, podendo ser plano ou ilusório.

- c) A sensação não é visual, mas ilusória. À medida que somos atraídos pelo equilíbrio das formas, os planos visuais ocupam os espaços, deixando assim estável a sensação de vazio.
- d) A sensação não é visual, mas psicológica. À medida que somos atraídos pela gravidade da terra, tendemos a atribuir peso ou leveza, estabilidade ou instabilidade a formatos individuais ou grupos de formatos.
- e) A sensação não é visual, porém voltada para os elementos que compõem a gravidade desses, deixando assim mais estável a sensação de vazio.

12. Defina V (Verdadeiro) ou F (Falso) para as proposições abaixo e em seguida assinale a alternativa **CORRETA**:

- I. A forma, seja ela positiva ou negativa, é em geral entendida como o “formato”, que se encontra sobre um “fundo”, denota a área que circunda a forma ou o “formato”. Em casos ambíguos, a relação figura-fundo pode ser reversível.
- II. Todas as formas podem ter a mesma textura, porém podem ter diferentes formatos, tamanhos ou cores. Na impressão, quando uma das formas não é homogênea, apesar de ser impressa com o mesmo tipo de tinta sobre a mesma superfície, será considerada de mesma textura.
- III. A repetição de uma forma constitui o método mais simples em desenho. Essa repetição de unidades de forma geralmente transmite uma sensação de monotonia e de desarmonia entre as partes que compõem o todo.
- IV. Uma unidade de forma pode ser composta por elementos menores que são usados em repetição. Esses elementos menores são chamados “superunidades de forma”.
- V. A rotação de uma forma em qualquer direção pode produzir sua forma invertida. A forma invertida implica um conjunto completamente diferente de rotações.

- a) V,V,F,F,F.
- b) F,V,F,F,V.
- c) V,F,F,F,V.
- d) F,F,V,V,V.
- e) F,V,F,V,F.

13. O movimento modernista de design com seus vínculos de origem com o modo de produção capitalista, suprimindo as exigências de organização do tipo industrial, contribuem com a constituição da sociedade brasileira no início da década de 1960. Um dos líderes do liberalismo no Brasil, ao assumir o governo da Guanabara, queria marcar a sua gestão com o cunho da inovação com vistas a uma possível candidatura à presidência da república. Assim temos o início do curso de desenho industrial no Estado, em 1963. Quem foi esse líder, que marcou o início do ensino de desenho industrial no país?

- a) Juscelino Kubitschek
- b) Flexa Ribeiro
- c) Mário Henrique Simonsen
- d) Jânio Quadros
- e) Carlos Lacerda

14. Em termos de cotação, segundo as normas da ABNT, podemos afirmar que:

- I. Devemos cotar somente o necessário para descrever o objeto ou produto acabado. No caso de uma indicação especial do objeto ou produto acabado, podemos repetir cotas para indicar os mesmos elementos.
- II. Toda cotação necessária para descrever uma peça ou componente, clara e completamente, deve ser representada diretamente no desenho.
- III. Linhas auxiliares devem ser perpendiculares ao elemento dimensionado, entretanto, se necessário, pode ser desenhado obliquamente a esse.
- IV. Linhas auxiliares e cota, sempre que possível e necessário, devem cruzar com outras linhas.
- V. As cotas devem ser localizadas acima e paralelamente às suas linhas de cotas e preferivelmente no centro.

Analisadas as proposições acima, assinale a alternativa que contém a resposta **CORRETA**:

- a) Somente as alternativas “II”, “III” estão corretas.
- b) Somente as alternativas “I” e “IV” estão erradas.
- c) Somente as alternativas “III”, “IV” e “V” estão corretas.
- d) Somente as alternativas “I”, “IV” e “V” estão erradas.
- e) Todas as alternativas estão erradas.

15. Fibonacci, nascido em Pisa, Itália, por volta de 1175, foi considerado o maior matemático da Idade Média por causa da descoberta de uma série de números que também é um marco na prática de design. Escolha a alternativa, referente à sequência de Fibonacci, que considera os dois primeiros números que vêm antes da sequência: 34 / 55 / 89, e os dois números seguintes da sequência dada.

- a) 1 / 3 / 130 / 377
- b) 13 / 21 / 144 / 233
- c) 5 / 8 / 100 / 233
- d) 13 / 19 / 144 / 610
- e) 2 / 21 / 178 / 356

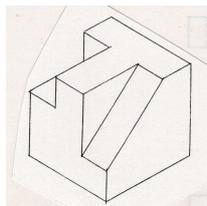
16. William Morris foi o primeiro artista a compreender em que medida os fundamentos sociais da arte tinham ficado ainda mais inconsistentes com a revolução industrial. Ele alargou o debate sobre a questão da má qualidade dos produtos fabricados e sob o aspecto da alienação associada à industrialização. Em 1861, Morris fundou uma firma, a Morris, Marshall & Faulkner, que iria marcar uma revisão da elaboração de projetos de bens. Essa iniciativa de revalorização das artes e dos ofícios ficou conhecido como:

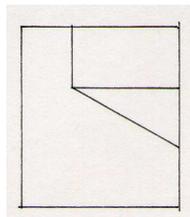
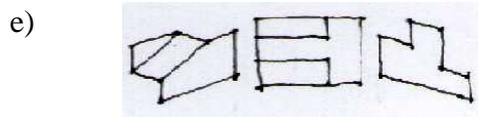
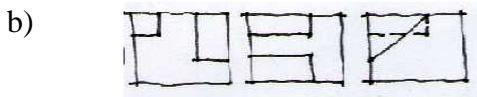
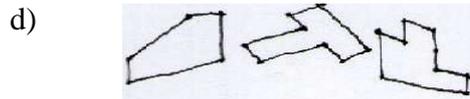
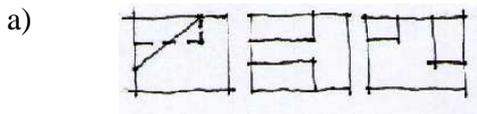
- a) Arts and Crafts Mouvement.
- b) Art Nouveau.
- c) Werkbund.
- d) Manifesto Bauhaus.
- e) Hochschule für Gestaltung.

17. A revolução cubana de 1959 liberou uma notável onda de energia gráfica, visível especialmente na torrente de pôsteres produzidos. Empregavam uma inspirada mistura de técnicas que remontavam aos trabalhos dos estúdios Push Pin e dos pôsteres tchecos e poloneses. Um pôster criado em 1968 para celebrar o “Dia da Guerrilha Heroica” usa a efígie em vermelho de Che Guevara, o símbolo da luta armada, expandindo em retângulos concêntricos sobre um mapa da América do Sul. Das alternativas abaixo, quem foi o designer que criou tal pôster?

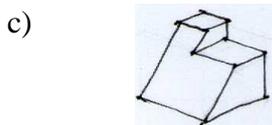
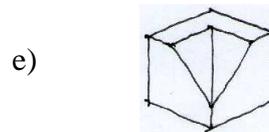
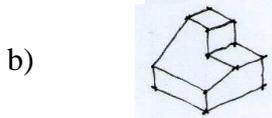
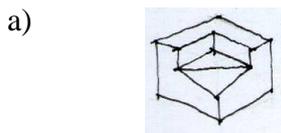


- a) João Cauduro
b) Ruben Martin
c) Tony Evora
d) Ludovico Martino
e) Eduardo Munoz Bachs
18. A arte do cartaz cinematográfico e créditos dos filmes tradicionalmente lançavam mão de uma combinação de ilustrações realistas e pouca criatividade nos créditos. No começo dos anos 1950, o uso de imagens simbólicas e simplificadas foi desenvolvido por um designer empregando uma grande variedade de técnicas, captando a essência de cada filme e fazendo uso da metáfora visual, tanto para os cartazes como para os créditos. Quem foi esse designer?
- a) Pablo Ferro
b) Saul Bass
c) Kyle Cooper
d) David Carson
e) Otto Preminger
19. Considerando a perspectiva abaixo e fazendo uso do sistema de projeção ortogonal europeu, escolha a alternativa que corresponde, na sequência, às vistas de frente, superior e lateral.





20. Considerando a figura acima, a vista lateral de um objeto, segundo o sistema europeu de projeção ortogonal, escolha, nas alternativas abaixo, a perspectiva correspondente.



21. O Art Nouveau foi um estilo decorativo internacional que prosperou por cerca de duas décadas e logo se estendeu a todas as áreas das artes. Esse caráter internacional foi agilizado por avanços nos transportes e na tecnologia das comunicações. Levando-se em consideração essa internacionalização, identifique, nas sequências das imagens, a alternativa **CORRETA** correspondente aos designers que fez uso daquele estilo decorativo.



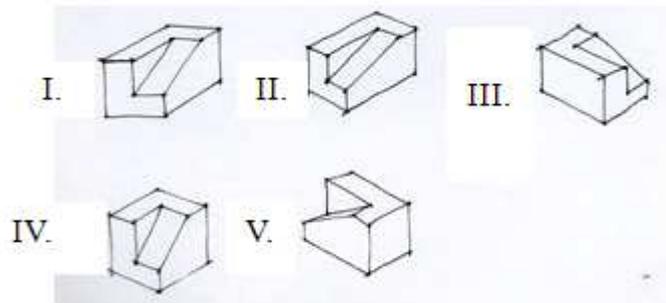
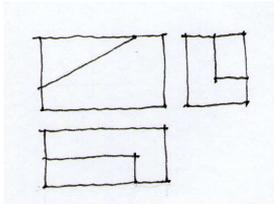
- Jules Chéret; Aubrey Beardsley; Toulouse Lautrec; Will Bradley; Alfons Mucha.
- Eugène Grasset; Will Bradley; Théophile Alexandre; Toulouse Lautrec; Alfons Mucha.
- Aubrey Beardsley; Jules Chéret; Toulouse Lautrec; Alfons Mucha; Will Bradley.
- Théophile Alexandre; Jules Chéret; Aubrey Beardsley; Toulouse Lautrec; Will Bradley.
- Jules Chéret; Aubrey Beardsley; Toulouse Lautrec; Alfons Mucha; Will Bradley.

22. Identifique as questões, quando verdadeira com “V” e quando falsa com “F”. Em seguida escolha a alternativa que corresponda à sequência **CORRETA**.

- Paul Rand desenhou, em 1962, o logotipo da American Broadcast Corporation. Ele usou uma variação do tipo Universal para criar um logotipo distinguido pelo refinamento geométrico e pela repetição do círculo.
- Uma variação da outrora radical Futura foi engenhosamente usada pelo escritório Chermayeff, Geismar and Associates em seu logotipo para a Mobil Corporation. O distintivo “O” da Futura, realçado em vermelho, representa o principal insumo da Mobil-petróleo.
- Em 1974, a International Typeface Corporation redesenhou o Universal e rebatizou-o com o nome Art Nouveau. Embora essa versão seja amplamente utilizada, ela não incorpora o rigor geométrico nem a simplicidade do desenho original.
- A fonte Universal projetada por Bayer em 1925 representa uma redução das letras gregas em formas geométricas simples. Para Bayer, os caracteres gregos eram as formas tipográficas básicas a partir das quais todos os outros estilos foram desenvolvidos.
- As letras da Universal são compostas de linhas geometricamente definidas de largura uniforme; o “o” é um círculo perfeito, o “b”, “d” e “q” constituem-se de um círculo e uma haste vertical, enquanto o “x” é criado pela conexão de semicírculos.

- V; V; F; F; V.
- V; F; F; V; V.
- F; F; F; F; V.
- V; V; V; F; F.
- F; V; F; V; F.

23. Levando-se em consideração o sistema de projeção ortogonal europeu, apresentamos nas figuras abaixo essas projeções e alternativas de perspectivas que têm por finalidade representá-la. Guardando as devidas proporções, escolha a alternativa que representa essas projeções.



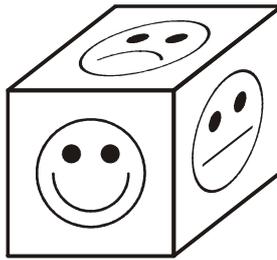
- a) Somente as alternativas “II”, “III” e “IV” estão corretas.
- b) Somente a alternativa “II” está correta.
- c) Somente a alternativa “I” e “III” estão corretas.
- d) Somente as alternativas “I” e “II” estão corretas.
- e) Somente as alternativas “II” e “V” estão corretas.

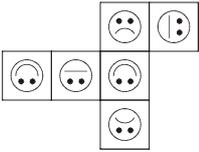
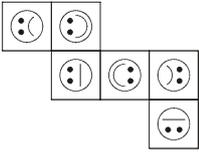
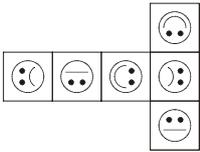
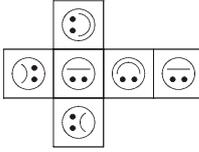
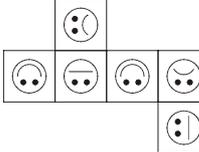
24. Levando-se em consideração as assertivas abaixo, identifique quais alternativas estão **CORRETAS**.

- I. Layout é o posicionamento dos elementos em uma página. A forma como os elementos são dispostos tem uma grande influência sobre o impacto visual e também sobre a transmissão de informações ao leitor.
- II. O kerning diz respeito ao espaço entre duas letras. Certas combinações têm muito espaço entre elas. Esse excesso é reduzido pelo kerning, a remoção do espaço indesejável entre letras.
- III. Ao efetuarmos a leitura: Garamond 10/12, concluímos que o corpo da fonte Garamond tem 10 pontos, a distância entre as linhas de base é de 12 pontos e a entrelinha, portanto, tem 4 paucas, equivalente a 4,22 mm.
- IV. O espaçamento entre letras, ou tracking, refere-se à quantidade de espaço entre todas as letras, e pode ser ajustado para tornar os caracteres distinguíveis.
- V. A entrelinha é usada para acrescentar mais espaço à parte inferior de cada linha do texto. O termo em inglês, leading, é derivado da palavra lead, que se refere aos espaços da máquina de impressão, onde essas folgas eram utilizadas como forma de ajuste no momento de adensamento para impressão.

- a) Somente as assertivas “II”, “III” e “IV” estão corretas.
- b) Somente as assertivas “II”, “III” e “V” estão corretas.
- c) Todas as assertivas estão corretas.
- d) Todas as assertivas estão corretas exceto a “III”.
- e) Somente as assertivas “I”, “II” e “IV” estão corretas.

25. Esta caixa foi montada de modo que as faces opostas tenham sempre o mesmo rosto ortogonalmente espelhado. Assinale abaixo a alternativa **CORRETA** cuja planificação permite montar esta caixa.



- a) 
- b) 
- c) 
- d) 
- e) 

26. Em seu livro *Viver de Design*, o designer Gilberto Strunck define *Briefing* da seguinte maneira:

[...] O briefing é um direcionamento preciso para o trabalho a ser realizado. Nele, devem estar listados dados sem os quais as possibilidades de erro são enormes. [...] Outro ponto importante é que, se um projeto vier a ser trabalhado por várias pessoas, seu briefing servirá de registro preciso das tarefas a serem executadas, agilizando todo o processo.

Em seguida, o autor oferece um modelo básico de briefing. Assinale a alternativa abaixo que lista **CORRETAMENTE** os itens essenciais de um briefing simples, segundo Strunck.

- Sumário executivo, concorrentes, estudo de tendências, hábitos de consumo do público-alvo, segmentação do mercado, descrição das fases do projeto, orçamento e honorários, resultados visados pelo projeto, especificidades técnicas e critérios de avaliação.
- Código de controle do projeto, cabeçalho com dados do cliente, problema a ser resolvido, principal diferencial a explorar, público-alvo, concorrência, obrigatoriedades técnicas, tipo de apresentação, observações gerais, especificações de impressão, prazos de entrega.
- Código de controle do projeto, objetivos do projeto de design, análise de público-alvo, levantamento da concorrência, tempo previsto, margem orçamentária, recursos humanos necessários, plano de projeto, contrato, dados técnicos, memorial descritivo.

- d) Código de controle de projeto, tendências de mercado e segmentação, concorrentes, público-alvo, estratégia de marketing, cronograma, contrato, previsão orçamentária, honorários do projeto de design, avanços tecnológicos, materiais de apresentação.
- e) Sumário executivo, justificativa, objetivo do projeto, responsáveis pelas aprovações, hábitos culturais de consumo do público-alvo, estratégia de marketing, tempo previsto, cronograma, plano de projeto, especificações técnicas, memorial descritivo.

27. Um conceito possível e comum de *Metodologia Projetual* apresenta esta como uma Ciência que se ocupa do estudo e _____ de métodos, técnicas e ferramentas e de suas aplicações na definição, organização e _____ de problemas relacionados à produção e à configuração de objetos de uso e sistemas de _____, considerando entre outros critérios sua atratividade estética e reprodutibilidade _____.

Assinale a alternativa que completa, respectiva e **CORRETAMENTE**, as lacunas do texto.

- a) divulgação ... análise ... comunicação ... industrial
- b) descoberta ... elaboração ... marketing ... comercial
- c) planejamento ... solução ... informação ... técnica
- d) avaliação ... identificação ... vendas ... aquisitiva
- e) seleção ... tratamento ... interação ... sustentável

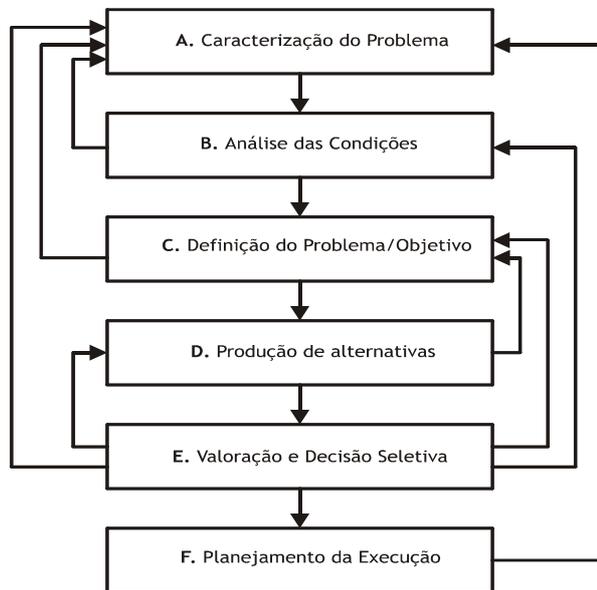
28. Das diversas técnicas criativas existentes para auxiliar os designers em seu cotidiano profissional, encontram-se, a seguir, a definição e o princípio básico de 4 (quatro) delas. Leia com atenção:

- I. DEFINIÇÃO: Visa produzir soluções originais por livre associação de ideias, objetivando o maior número possível de alternativas, e só em seguida avalia-se a viabilidade das soluções propostas. PRINCÍPIO BÁSICO: Julgamento adiado.
- II. DEFINIÇÃO: Recomendada para solução de problemas mal formulados, o grupo é subdividido em 6 (seis) pessoas, com 6 (seis) minutos para estudar os detalhes necessários à resolução. PRINCÍPIO BÁSICO: Detalhamento das variáveis.
- III. DEFINIÇÃO: Utilizada por uma equipe interdisciplinar de 4(quatro) a 6(seis) profissionais, que devem gerar a cada 5 (cinco) minutos 3 (três) alternativas em fichas que passam por todos os participantes. PRINCÍPIO BÁSICO: Fusão de ideias.
- IV. DEFINIÇÃO: Baseia-se na pergunta 'E se...?' com o intuito de modificar características comumente associadas ao problema em questão de modo a resultar em alternativas surpreendentes e inéditas. PRINCÍPIO BÁSICO: Visualizar modificações inesperadas.

Assinale abaixo a alternativa que nomeia **CORRETAMENTE** as técnicas criativas apresentadas.

- a) I. Brainstorming, II. Discussão 66, III. Método 635, IV. Listagem de atributos.
- b) I. Brainwriting, II. Método 66, III. Sinética, IV. Mapeamento mental.
- c) I. Sinética, II. Discussão 66, III. Mapeamento mental, IV. Listagem de atributos.
- d) I. Sinética, II. Brainstorming, III. Fracionamento, IV. Biônica.
- e) I. Brainstorming, II. Phillips 66, III. Método 635, IV. Sinética.

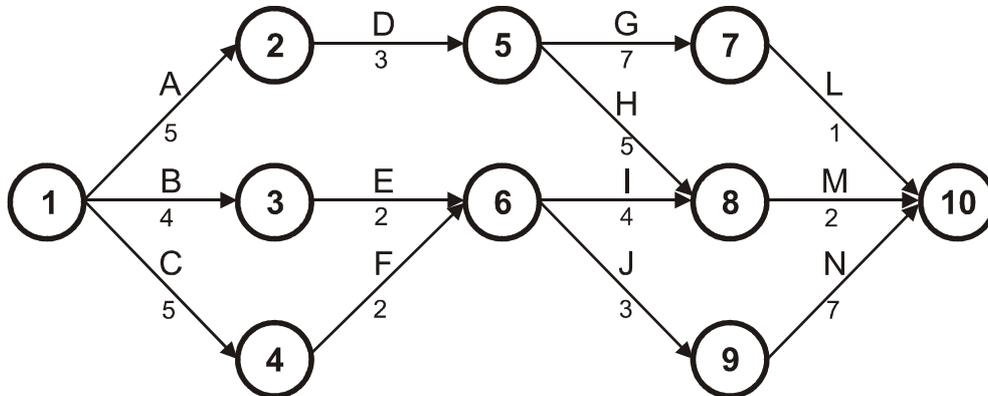
29. A lógica projetual mais elementar de quaisquer atividades de design pressupõe o irredutível mínimo de 4 (quatro) categorias de abordagem: **1. Imersão no problema; 2. Enfrentamento do problema; 3. Elaboração da solução; 4. Efetivação da solução.** Segundo essa lógica, o teórico do design Gui Bonsiepe desenvolveu um modelo projetual em 6(seis) etapas, conforme o seguinte diagrama:



Assinale abaixo a alternativa que classifica **CORRETAMENTE** essas 6 (seis) etapas nas 4 (quatro) categorias lógicas apresentadas acima.

- a) **1. A; 2. B e C; 3. D e E; 4. F.**
- b) **1. A, B e C; 2. D; 3. E; 4. F.**
- c) **1. A; 2. B e C; 3. D; 4. E e F.**
- d) **1. A e B; 2. C e D; 3. E; 4. F.**
- e) **1. A e B; 2. C; 3. D e E; 4. F.**

30. O diagrama abaixo representa o planejamento de um método de controle do tempo de uma situação projetual. Nele os números circunscritos marcam os eventos; e as setas, as atividades. Cada atividade dura uma determinada medida em unidades de tempo para a passagem de um evento ao outro, até o término completo do projeto, sendo seu *caminho crítico* a linha temporal de maior extensão entre o início e a conclusão deste projeto.



Assinale abaixo a alternativa cuja sequência de eventos identifica **CORRETAMENTE** o caminho crítico do suposto projeto, segundo o diagrama acima:

- a) 1-3-6-9-10
 - b) 1-4-6-9-10
 - c) 1-2-5-8-10
 - d) 1-4-6-8-10
 - e) 1-2-5-7-10
31. Segundo a teoria da comunicação do linguista russo Roman Jakobson, a linguagem desempenha 6 (seis) funções comunicativas. Uma dessas funções se define pelo *Emissor da mensagem*, caracterizada pela necessidade particular de expressar sua visão de mundo, sem levar em consideração a compreensibilidade da mensagem por parte do receptor. Assinale abaixo a alternativa que corresponde **CORRETAMENTE** à função acima definida.
- a) Função conativa
 - b) Função poética
 - c) Função emotiva
 - d) Função fática
 - e) Função referencial

32. Na configuração da *Mensagem pelo emissor*, segundo a teoria de Roman Jakobson, qual das 6 (seis) funções da linguagem *predomina* na escolha do jogo de signos visuais presentes nesta gravura?



Assinale abaixo a única alternativa **CORRETA**:

- a) Função emotiva
- b) Função metalinguística
- c) Função poética
- d) Função referencial
- e) Função fática

33. Assinale abaixo a alternativa que denomina **CORRETAMENTE** o princípio predominante de composição visual das formas compostas que atua na construção da seguinte mandala:



- a) Similaridade
- b) Repetição
- c) Gradação
- d) Concentração
- e) Radiação

34. Conforme sua experiência profissional como designer, considere os seguintes conceitos de Design:

- I. *“Design é intervenção cultural no espaço.”*
- II. *“Design é a atividade interdisciplinar que se ocupa da configuração de objetos de uso e sistemas de informação.”*
- III. *“Design é sempre uma forma de planejar uma saída.”*

Associando V ou F a cada afirmação nessa ordem, conforme seja verdadeira ou falsa, tem-se:

- a) V V V.
- b) V F F.
- c) F F V.
- d) V F V.
- e) F V F.

35. A Associação Tipográfica Internacional propõe a classificação do desenho de caracteres mais moderna e abrangente atualmente, conhecida como Vox/ATypl. De acordo com tal classificação, as seguintes famílias tipográficas são organizadas em classes específicas, a partir da genealogia e anatomia das letras.

- | | |
|---------------------------------|--------------|
| 1. Família Tipográfica Centaur | A. Garaldina |
| 2. Família Tipográfica Courier | B. Humanista |
| 3. Família Tipográfica Garamond | C. Mecânica |
| 4. Família Tipográfica Bodoni | D. Didônica |

Assinale abaixo a alternativa que associa **CORRETAMENTE** a família tipográfica a sua respectiva classe:

- a) 1.B; 2.D; 3.C; 4.A
- b) 1.A; 2.D; 3.B; 4.C
- c) 1.B; 2.C; 3.A; 4.D
- d) 1.A; 2.C; 3.B; 4.D
- e) 1.D; 2.A; 3.C; 4.B

36. Qualquer tipo de peça gráfica traz marcas peculiares do processo de impressão, seja artesanal ou industrial, aplicado em sua produção conforme o tipo do suporte material utilizado, tal como nos exemplos abaixo:

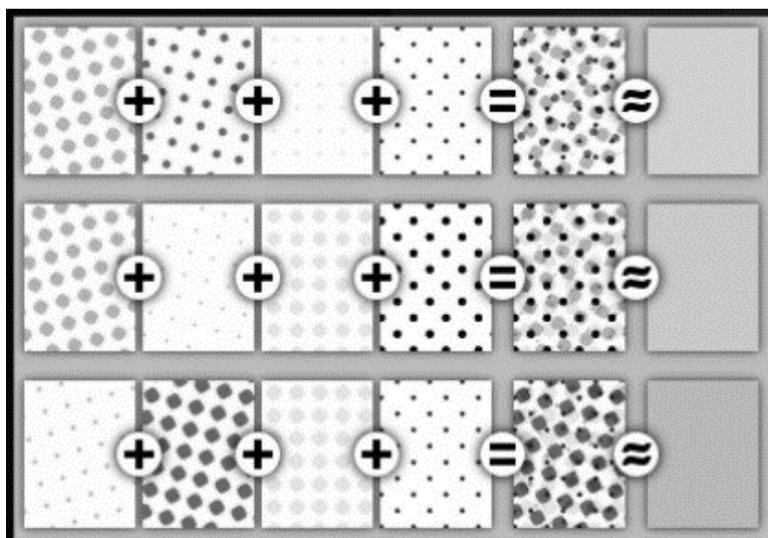


Assinale a alternativa que denomina **CORRETAMENTE** os quatro tipos de impressão acima:

- Calcogravura, Linotipia, Tampografia e Matriz.
- Litografia, Flexogravura, Rotogravura e Serigrafia.
- Aerografia, Tipografia, Água-forte e Xilogravura.
- Mimeografia, Inkjet, Laserjet e Fotoduplicação.
- Fine art, Hot stamping, Moiré e Giclée

37. Na conversão cromática dos 4 (quatro) canais da *síntese subtrativa* para os 3 (três) canais de *síntese aditiva* mais comumente utilizada (por exemplo, em imagens para Web), que resultado aproximado pode ser obtido, segundo o esquema abaixo?

ciano magenta amarelo preto junção resultado



Assinale abaixo a alternativa **CORRETA**:

- a) RGB
- b) HSB
- c) HLS
- d) YIQ
- e) LAB

38. Na produção de embalagens, a moderna indústria gráfica utiliza uma diversidade de materiais de impressão, que são selecionados por critérios de vantagens e desvantagens adequadas a determinados tipos de produtos, conforme as especificações abaixo:

- I. CELULOSE. *Vantagens*: permeabilidade e baixa resistência. *Desvantagens*: alto custo e difícil adaptação a outros materiais e diversas formas de impressão.
- II. PLÁSTICO. *Vantagens*: fácil logística e armazenamento, biodegradável. *Desvantagens*: pouca diversidade e difícil combinação com outros materiais.
- III. METAL. *Vantagens*: durável, resistente, impermeável e reciclável. *Desvantagens*: não-biodegradável, custo elevado, logística e armazenamento complexos.
- IV. VIDRO. *Vantagens*: baixo custo, resistente e fácil armazenamento. *Desvantagens*: moldagem limitada, baixa conservação do produto e não reutilizável.
- V. MADEIRA. *Vantagens*: resistente, protege o produto, biodegradável. *Desvantagens*: questões ambientais, logística complexa e impressão direta limitada.

Associando V ou F a cada afirmação nessa ordem, conforme seja verdadeira ou falsa, tem-se:

- a) F F V F F.
- b) F F F F F.
- c) V V V F V.
- d) V F V V F.
- e) F F V F V.

39. A arte-final de um projeto de cartaz deve ser enviado a uma gráfica para impressão em off-set com uma tiragem de 2.000 peças. O cartaz é composto de uma gravura convertida por rastreamento e de um texto artístico diagramado a partir de uma família tipográfica especialmente criada para tal peça gráfica, que também deve ser convertida em curvas para evitar alteração das letras no momento da reabertura do arquivo para preparação das chapas. A partir de tais especificações técnicas, em que tipo de formato o arquivo derradeiro deve ser enviado à gráfica? Assinale a única alternativa **CORRETA**:

- a) Raw
- b) Raster
- c) Stereo
- d) Vetorial
- e) ASC II

40. Que princípio de composição diagramática foi aplicado na editoração desta identidade visual dentro do espaço gráfico contornado representando uma folha de papel impresso?



Assinale a única alternativa **CORRETA**:

- a) Sangramento
- b) Atravessamento
- c) Assimetria
- d) Alinhamento
- e) Justificação